

# O TEMPO

17 DE AGOSTO  
DE 1865

PROPRIETARIO E DIRECTOR DA REDACÇÃO JOAQUIM MOREIRA LIMA.

Publica-se todas as segundas e quintas-feiras... Os annuncios dos Srs. assignantes serao impressos mediante a paga de 10 rs. por linha...

A REDACÇÃO SO E RESPONSAVEL POR SEUS ARTIGOS.

O TEMPO.

Parahyba 17 de agosto.

Pelo Tocantins, entrado no dia 13 dos portos do sul, tivemos noticias do Rio ate 9 de corrente.

No theatro da guerra nada ha que suscitara a ansiedade com que esperava-se aqui a chegada desse vapor.

Os exercitos, tanto da Concordia como do Rio-Grande, continuao em preparativos, e evolucoes.

Entretanto, a proximidade das forças beligerantes e a posicao em que se achao actualmente, segundo as ultimas noticias, parece presagiar uma desfecho muito breve, quer na provincia de S. Pedro, quer em Corumbas.

Os boques que recebemos vem cheios de noticias sobre a guerra, mas umas sem importancia, outras contraditorias, o que sobremodo dificulta um apuramento resumido do que ha de verdadeiro a semelhante respeito.

Es e o que podemos colher de mais positivo.

Rio da Prata.

As ultimas datas do Rio da Prata sao de 30 do mez passado.

Continuava a occupar a atencao publica a debandada do exercito entre-rano. A opiniao que a principio se devidira na apreciao desse successo, comeca a justificar os sentimentos patrioticos do general Urquiza.

Este por seu lado tem procurado por todos os modos demonstrar a sinceridade e a lisura do seu proceder. Para esse fim, e depois de uma longa correspondencia official com o presidente da republica e outros funcionarios elevados, solicitou e obteve do general Mitre uma conferencia.

Este mesmo general dirigio ao vice-presidente da republica em exercicio um officio declarando que a vista das informacoes e do ulterior procedimento do general Urquiza, tinha a conviccao de que as medidas e providencias adoptadas por esse general produziram bom resultado.

A ultima hora chegou ate a noticia de que o general Urquiza a frente de 3.000 homens dirigia-se de novo para o acampamento do exercito.

Entretanto, outro facto grave de insubordinacao deu-se com o contingente da provincia de Cordova. Atribuia-se este mau espirito da parte de algumas tropas a influencia da propaganda agitada pelos emigrados blancos.

A posicao do exercito alliado na Concordia e a seguinte:

O exercito argentino em Ayui Chico, uma legua adiante da Concordia.

O exercito brasileiro, mais uma legua adiante formando a vanguarda.

O exercito Oriental, duas legoas, sobre o Ayui Grande.

O general Flores partira no dia 18 com uma columna de 3 a 6.000 homens, composta de forças brasileiras

argentinas e orientaes, pela margem direita do Uruguay, com o fim de por-se de combinacao com o genero do general Canabarro, o columna paraguaya, que se dirigia sobre o Ibiicy.

Lê-se no Correo Mercantil:

Os paraguayos estavam fortificando a costa do Parana ate Corrientes, e preparavam-se para entrar em quartéis de inverno.

A nossa esquadra voltou ao fundeadoiro do Chimboral.

Na fronteira do Rio-Grande nada occorreu digno de mencao.

Os invasores conservam-se ainda ao norte do Ibiicy onde o general Canabarro, a frente da 1.ª divisao ligeira, lhes vigiava os movimentos, disposto a impedir a passagem do rio ao inimigo.

Por officios do general Caldwell ao Osorio, datados da estrada da Laguna a 15 e de Guiquigua a 18, sabia-se que o exercito paraguayo, abandonara no dia anterior a villa de Itaque e reforçado com 2.000 homens da divisao que estava na margem direita do Uruguay, marchara para o passo de Santa Maria afim de atravessar o Ibiicy.

Um correntino, aprisionado pelo coronel Fernandes, declarou que os paraguayos tinham perdido trezentos e tantos homens no combate de 26 de junho e em uma escaramuza que houve a 14 do passado entre os nossos soldados e uma partida invasora.

O coronel Fernandes conservava forças no flanco do inimigo, indo com o grosso da sua gente em direcao a Santa Maria, afim de atacar a retaguarda dos paraguayos, caso estes tentassem atravessar o Ibiicy.

Se e exacta a noticia de bivarem as forças do general Caldwell feito juncao com a divisao de Canabarro, a columna inimiga que desce pelo nosso territorio deve a esta hora estar aniquilada.

A força que por ordem de Lopez se dirigia pela margem direita do Uruguay ficava a pequena distancia do passo de los Livros, que nenhuma resistencia podia oppor por ter sido abandonado.

Attendendo-se, porem, a que o general Flores com a vanguarda do exercito alliado achava-se a 25 leguas ao norte da Concordia, e provavel que a columna paraguaya que vinha costeando o rio Uruguay por Corrientes, não realisasse o seu plano de reunir-se ás forças que estavam do outro lado do rio.

A Uruguayana fortificou-se rapidamente; defendiam-a 300 homens da divisao Bento Martins, 1.500 guardas nacionaes e 6 peças de artilharia.

O general Urquiza tivera a 23 do passado uma entrevista com o general Mitre na Concordia. No dia seguinte formara em grande parada todo o exercito alliado acampado em Ayui-Chico. Os generaes Mitre, Osorio e

Urquiza tinham a revista 21.000 homens, a saber: 1.000 brasileiros e 80 peças de artilharia.

As forças disciplinadas nas nossas forças que mudaram de quartel cinco horas consecutivas, foram os jorjates argentinos e orientaes os caibres e logios.

No dia 25 regressou o general Urquiza a S. José, depois de haver dado as necessarias ordens para a convocacao da guarda nacional de Entre-Rios.

Um Vapor Argentino que naquelle tempo estava no Rio Uruguay, com 1.000 homens, inclusive 150 de infantaria e 50 de artilharia.

A na sua folha, que e organo official da Confederacao, em uma correspondencia da Concordia, apresenta o seguinte quadro do exercito alliado em campanha: general Flores, com o reforço do general Neco, 6.000 homens; generaes Pizarro, Flores, Modriaga e Hornos, 1.000 generaes Canabarro e Jacuhy, 1.000 generaes Mitre e Osorio 20.000. Total 15.000 homens.

Diariamente chegavam ao Restrio diversos contingentes que se iam pôr em marcha para o theatro da guerra, sob o commando do general P. Emilio Mitre.

Rio Grande do Sul.

A chegada de S. M. o Imperador foi entusiasticamente festejada nesta provincia.

No mesmo dia do desembarque dirigio S. M. a seguinte proclamação aos Rio-Grandenses:

« VIVA A NAÇÃO BRAZILEIRA!

« Rio-Grandenses!—Sem a menor provocação, e por ordem do governo do Paraguay foi invadido segunda vez o territorio de nossa patria. Seja vosso unico pensamento o vingardes tamanha affronta e todos nos firmemos cada vez mais do brio e denodo dos brazileiros.

« A rapidez das duas invasoes entre a capital do imperio e a nossa provincia permite a mim e a meus generos, meus netos, fillos, e meus netos os vobres fillos.

« Rio-Grandenses! Fallo vos como pai que zela a honra da familia brazileira, estou certo de que procedereis como irmaos, que se unam ainda mais quando qualquer delles soffre.

« Palacio do Rio Grande, 16 de julho de 1863.

« D. Pedro II. IMPERADOR CONSTITUCIONAL E DEFENSOR PERPETUO DO BRAZIL.

« Augusto Muniz da Silva Ferraz.

Para todas as partes da provincia dirigiram os Srs. ministro da guerra e deputados rio-grandenses as seguintes circulares, acompanhando a proclamação de Sua Magestade e Imperador.

O Sr. Ministro da guerra:

« Illm. Sr.—Envio a V. S. a inclusa proclamação que Sua Magestade o Imperador dirige aos rio-grandenses

para que V. S. lhe dê a maior publicidade.

« As circumstancias são tão graves que nenhum brazileiro se pode escusar ao servico da guerra e esta e sobrenada justa, para que ninguém se possa negar a sua sustentação.

« Sigamos o exemplo que nos da nosso inclito monarcha; não hesitemos reunidos em roda delle marchemos a vingar a honra nacional.

« Para os que estiverem armados o ponto de reunião e o campo onde se acharem reunidas as forças em operações sobre as fronteiras de S. Borja, Uruguayana e Quaratim; para os desarmados, S. Gabriel, para onde o Imperador vai seguir.

« Eu espero que o meu amigo neste momento dara mais uma prova de patriotismo, reunindo toda a gente que puder e pondo-se immediatamente em marcha para S. Gabriel ou Missões.

« Cidade do Rio Grande do Sul, em 17 de julho de 1863 — De V. S., Augusto Muniz da Silva Ferraz.

A deputação rio-grandense:

« Sua Magestade o Imperador acaba de chegar a esta provincia.

« Esta resolução magnanima da a medida do quanto e acendrado o patriotismo do augusto defensor perpetuo do Imperio, de quanta e a sua dedicacao aos elevados deveres do seu alto cargo, e dos sacrificios que a situacao do paiz impoe rigorosamente aos rio-grandenses.

« A deputação da provincia acompanhou a Sua Magestade: O exemplo do monarcha devia levar-a a este passo, se os seus sentimentos lhe não houvessem inspirado logo que soube da invasão de nossas fronteiras.

« Não se limita a isso o seu dever todavia: corre-lhe a obrigacao de identificar-se mais e mais cada dia com os sentimentos que animam a provincia; e dirigindo-se a todos os homens de influencia e de prestigio, sem distincção de classes nem partidos, pedir-lhes que empreguem todos seus esforços e preponderancia local para mover a maior reunião possível nos seus respectivos districtos.

« Esses esforços devem convergir especialmente para auxiliar com a dedicacao mais ampla os encarregados de chamar o paiz as armas por parte do governo, pois que nas circumstancias que atravessa o Imperio o nosso grande, o nosso unico empenho não deve, não pode ser outro que a unida de accao e pensamento, o accordo de todas as vontades, a harmonia de todos os animos, no proposito unico, exclusivo, de salvar o territorio patrio da ominosa presença da invasão estrangeira.

« Tal e o que conduziu Sua Magestade o Imperador a nossas plagas; tal deve ser o de todo brioso rio-grandense.

« Os abaixo assignados, conhecendo bem o nobre e patriotico caracter



